



Fotografia de cena do filme *Do Visível ao Invisível* (2005) de Manoel de Oliveira.

DO VISÍVEL AO INVISÍVEL 2005

Realização, argumento e diálogos: Manoel de Oliveira
Direção de fotografia: Francine Tomo
Montagem: Manoel de Oliveira
Intérpretes: Ricardo Trêpa, Leon Cakoff
Produção: Filbox (Portugal), Mostra Internacional de Cinema de São Paulo (Brasil)
Produtor executivo: Miguel Cadilhe
Cópia: mini DV, cor
Duração: 6 minutos
Estreia mundial: Mostra Internacional de Cinema de São Paulo, 3 de novembro de 2005.

Esta pequena película, que foi feita à pressa, fala ironicamente sobre a artificialidade da sociedade e do consumo exacerbado.

Manoel de Oliveira

A curta metragem *Do Visível ao Invisível*, de Manoel de Oliveira, tem o director da Mostra de São Paulo, Leon Cakoff, como um dos protagonistas. O outro é o português Ricardo Trêpa. Com bom humor e ironia, Leon e Ricardo encontram-se em pleno burburinho da Avenida Paulista e tentam conversar, mas são a toda a hora interrompidos por seus celulares. Manoel, na jovialidade dos seus 100 anos, enfrenta assim, sem angústia aparente, o antigo tema da incomunicabilidade humana, agravado pelas novas tecnologias que, ironicamente, se dizem voltadas à comunicação.

1ª hipótese (esperada)

1º VISÍVEL
 AO INVISÍVEL

A - o visível

- 1 - Trogloditas acompanhados por cães caçadores
- 2 - Separados em duas
- 3 - Duas à pistola e respectivas testemunhas
- 4 - Uma cena de guerra de tempo das testemunhas

B - o invisível

Até - Causal encontro com uma donna cida de modernidade entre dois amigos que se não viam há muito tempo

Imprevisíveis tentam uma conversa cujo televisor sempre interrompe.

Finalmente um pede ao outro o número do seu telemóvel e liga para ele - está, pronto a fronte tem uma conversa tranquilizadora uma vez que o televisor de cada um não podem ser interrompidos.

Mas estendidos de bombas que rebotam fora de campo e não os acustam mas impedem a comunicação

Tudo de encontro com

1º VISÍVEL AO INVISÍVEL

B - E como vão as coisas para Portugal

P - Vou receber outra guerra

B - Por que não vai?

P - As autoridades não são outras, há uma perda de valores, um certo desprazo pela ética...

B - ~~consequências~~ do mundo de hoje

P - Sobre a área de poder, a guerra espalhada em Jornais de hoje...

B - Mas a longinquidade aumenta...

P - Isso é verdade graças à rede de comunicação...

B - Aumenta a longinquidade, e aumenta a mortalidade, a síndia a publicação, as guerras...

P - As guerras de ontem e as guerras...

B - É o amor?

P - O amor ~~é o futuro~~

mundo

B - O está a perder-se! É.

P - ~~Porque~~ que sim. Mas que podemos nós fazer para o salvar?

B - Sim que ~~podemos~~ ^{que podemos nós} fazer para o salvar?

Até um grande barulho de câmbios que passa e não se avia o que eles dizem continuamente a falar com grande empolgo aos telespectadores...

Fin

Manoel de Oliveira
 S. Paulo, 30 Outubro 2004

E o que se vê é o turbilhão de movimento e ruído, enquadrados por uma câmara fixa, a Avenida Paulista, São Paulo, Brasil.

Do Visível ao Invisível é a contribuição de Oliveira para um projecto de longa metragem da Mostra de São Paulo, que convidou uma série de cineastas - Guy Maddin, Hector Babenco, Fernando Solanas entre outros. O tema (e o nome da longa) é *Mundo Invisível*.

O realizador, aos 99 anos, foi pessimista ao comentar as razões de ter filmado *Do Visível ao Invisível*: "O futuro é uma incógnita. O passado, um desastre. Daí por diante, quem o sabe?"

Luís Zanin Oricchio e Vasco Câmara (in *Folha de Sala* - "Manoel de Oliveira: ver e rever todos os filmes e mais alguns ainda...", setembro-novembro 2008, Auditório de Serralves).